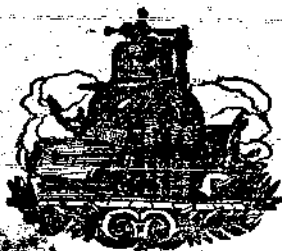


ESCOLA

FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA
DO CLUB RECREATIVO E LITTERARIO "CAVERNA CUYABANA"
(2.ª PHASE) PUBLICAÇÃO SEMANAL

ESCOLA



AO PUBLICO

Volta a occupar um lugar na imprensa desta terra e solicitar o vosso favor, a "Escola", jornalzinho que já o conheceis, porquanto já teve a sua primeira phase de existencia entre nós, no curto periodo de alguns mezes.

Os seus intuitos são os mesmos de outrora, apenas com a differença que agora vem com um fim mais amplo que é tambem de representar como seu organo, o Club Caverna Cuyabana, que pelos seus louvaveis designios merece particular attenção de nos-

sos conterraneos que se interessam pelo progresso do nosso estremecido torrão brasileiro, e queiram ajudar-nos na meritoria obra de trabalharmos para elevalo á altura a que elle tem por fim, isto é, de proporcionar aos seus associados estas duas inestimaveis cousas: diversões e instrucções.

A *Escola*, reaparecendo agora como organo do Club Caverna, solicitando a vossa acceitação afim de poder manter-se na sua segunda phase e lutar em prol dos interesses e do progresso do Club Caverna e dos vossos, como parte integrante dessa collectividade a que chamamos o respeitavel publico, e julgando ter feita condignamente a sua apresentação; contando certo com o vosso favor e o bom acolhimento da imprensa, pede venia para entrar na liza.

Alea jacta est.

CLUB

"CAVERNA CUYABANA"

Realizou-se no dia 28 do corrente, com toda a solemnidade a posse da Directoria que tem de reger os destinos desta novel associação, durante o corrente anno de 1907, a qual está composta dos seguintes membros:

Presidente, Adhildo da Mattos; Vice-Presidente, José R. Palma Junior; 1.º Secretario, Frederico Müller; 2.º Secretario, Pedro F. Mendes; Thesoureiro, Oscar Mendes.

Pelas 7 horas da noite do respectivo dia 28, achando-se reunidos todos os socios na residencia do nosso incansavel amigo Antonio Pontes, dahi sahiram com destino a pittoresca vivenda do nosso amigo Sr. José Ferreira Mendes Sobrinho, lugar este designado para effectuar-se os ditos festejos.

A POSSE

A's 8 horas, presente grande numero de convidados, e diversos Clubs, o Sr. Presidente Antonio Pontes, abriu a sessão e leu o seu relatório, dando conta do movimento do club desde a sua fundação até essa data.

O Sr. Presidente Adhildo de Mattos, depois da leitura do compromisso, pediu a palavra e subiu a tribuna, pronunciando um entusiástico discurso, no qual agradecia a prova de consideração e confiança que os seus socios lhe haviam dispensado, elegendo-o para um lugar tão arduo como o que acabava de assumir, e pedindo a todos os associados, que trabalhassem para o engrandecimento e prosperidade do mesmo club. Ao terminar a sua allocução, foi elle calorosamente applaudido por estrepitosa chuva de palmas.

MANIFESTAÇÃO

Senão aquelle dia o de aniversario do Sr. José Ferreira Mendes Sobrinho, o Sr. Adhildo de Mattos, concedeu a palavra ao orador official, previamente nomeado, para commemorar o anniversario em nome do club. Desempenhou este papel o Sr. Estevão Pontes, entregando no final do seu discurso ao Sr. Ferreira Mendes, um lindo cartão da casa Art-noveau juntamente com um lindo bouquet de flores naturaes entrelaçado por uma fita branca, com os seguintes dizeres: — Lembrança do Club Caverna Crysanea.

REPRESENTANTES

O Club "Minerva" fez-se representar pelo seu 1º Secretário, Sr. Antonio Luiz da Costa Campos, que também pronunciou um emocionante discurso em nome da associação a que pertence.

O club "4 de Setembro" representou-se pelo seu Presidente Sr. José Delfino Sogari e Sr. Arthur Verissimo

Ferreira, que com todo entusiasmo agradecou o convite e saudou a nova Directoria em nome do club que representava.

O BAILE

Depois de todas as ceromnias acima expendidas deu-se começo ao baile, que só terminou ás 2 horas da madrugada.

NOTAS AVULSAS

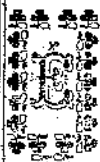
A ornamentação da casa nada deixou a desejar, graças aos ingentes esforços da comissão para esse fim nomeada, tendo-se salientado nessa incumbencia o Sr. José Ferreira Mendes Filho, que não mediu esforços para desempenhar a sua missão.

Durante o acto da posse tocou a banda de musica do 8º batalhão e no bailô a de Policia Militar.

Devaneios

A' Excm.^a Honoraria de Araújo

Caeli enarrant gloriam Dei et operamur manus ejus annunciat firmamentum.



hora de profundo silencio e Newton tem os olhos cravados nesses céo recamado de estrelas...

A Via lactea parece mais lucida que nunca e um lençol branco, tão branco como a neve ou como brocados de finissima cambraia, alarga-se paulatinamente para o sul.

A Syria, linda e viva, parece circundada por camalotes de fino algodão e a lua, princeza alvinhenta das noites está mais que esplendente. As estrelas

cadentes, de quando em vez, dão-lhes derrotas e se desvanecem e as relativas nebulosas permanecem quedas, resiliando sua luz de platina e d'alvacoito cristal. A constellação Orion, de todas a mais esplendorosa, dá provas de incomparavel bizarraria e o Cruzeiro do Sul tem a sua presença o Grupo do Cysne.

Exercito de constellações surgem pouco a pouco em ordem admiravel acoitando os balões e Newton permanece immoto diante desse espectáculo portentoso da natureza:

—Seu rosto parece nevado, por estar banhado pelo imenso clarão da lua, sua cabelleira negra luz como o macio velludo da crista do motum e seu porte imponente revela um meditando extasiado.

Tudo na terra lhe parece em paralyia com o pensamento enlevado.

De subito se lhe depara um personagem e lhe pede provas da existencia de Deus. Elle, sem lhe dizer palavras alça o vigoroso braço e lhe aponta o mesmo firmamento estrellado. . . . Caeli enarrant gloriam Dei et operamur manus ejus annunciat firmamentum.

F. G.

CLUB "MINERVA"

Acaba de fundar-se no 2º districto desta capital um club, cujo titulo encima estas linhas e que tem por fim cultivar a litteratura, devendo possuir um órgão que receberá o nome de Embryão.

Gratos pela participação que tivemos, auguramos-lhe longo e prospero porvir.

Aspectos

UM DOMINGO

Amanheceu.

A noite passava chuvosa, sem astros, imersa em profundas trévas.

Nem uma estrella scintillava no céu onegrecido; apenas de quando em vez o ar inflamado brilhava de relâmpagos strenuos.

Tudo era silencio: só se ouvia os rumores longinquos da trovoadade e o perpassar da brisa sussurrante.

Ainda chove, I...

Sombrio e silencioso, ab-sorto em fundos pensamentos, eu contemplo esta grande transição de manhãs brilhantes matisadas de cores purpureas e violaceas para um amanhecer sem luz, carregado, envolio nas densas e niveas brumas dum nevoeiro impertinente.

Pouco a pouco a chuva começou a dissipar-se e com ella as sombras de tristores que invadiam a minha alma contemplativa... O céu foi se tornando no seu azul celeste.

As espessas nuvens vaporosas se espathavam nas regiões ethereas e as ruas até então desertas foram voltando ao seu diurno e ordinario movimento.

Veio a tarde.

O sol que tombava no occidente rubro, espargia tenuous raios por entre as nuvens pallidas do crepusculo que vinha estendendo sobre a natureza o seu manto placido e sublime...

Ahi a natureza brilhou

com todo o esplendor de sua magnificencia.

Eram seis horas; a tarde agonisava...

Um concerto harmonioso de sons resoavam pelos ares imprimindo em meu peito saudades indefinidas...

Os alacres gorgeios dos passarinhos, os estridulos cantos das cigarras, tudo se resentia do silencio lepidode aquella hora de tanta poesia.

De subito, o vibrar estridente de uma bateria de sons despertou os echos adormecidos; era uma banda de musica que tocava no jardim.

Eu, assim como os echos, despertei-me de aquella munda contemplação, fiz a toilette e sahi.

Mal eram soados os ultimos accordes da musica, o céu começou a tóldar-se de austero negrume e os horridos ribombos da trovoadade não se demoram a sentir. Grandes rajadas de ventos como em cahorte impetuosa se precipitavam envolvendo tudo n'um turbilhão medonho.

E afinal grande pancada de agua jorrou por terra...

Anoiteceu.

Cuyabá, Janeiro de 1907.

A. A. P.

NATALICIO

Completo mais um anno de existencia no dia 3 do corrente mez, o Sr. Americo Gomes de Barros, nosso digno consocio, sendo muito cumprimentado pelos seus inumeros amigos.

A Escola envia-lhe os seus cordiaes cumprimentos.

BERNARDINO



Caros leitores

Venho hoje fazer a apresentação dos productos da minha fraca mentalidade, productos estes que não serão bem apreciados pelos dandys que ficam todos zangadinhos, quando encontram um periodico como este que visa sómente proporcionar a ventude meios de instrução e ao mesmo tempo por as claras certas coisas que não podem e nem devem passar emobertas.

Já na primeira edição desta folha concorreis grandemente para a extinção de patifarias que se cometiam e que passavam hontem aos olhos da nossa sociedade.

Nesta segunda edição mettamos ser mais rigorosos ainda, não ultrapassando, porém, os limites prescritos pelas regras da moral.

Os nossos leitores dandys que vão passando para o Pantalo, que ha esta preparado.

Neste numero não seremos muito extensos nas nossas criticas, em vista do pouco espaço de que podemos dispor, por termos de annunciar o movimento do nosso Club.

Porém para o outro numero faremos todo o possível de entrarmos em contacto com uma boa quantidade de nossos cotubacos dandys.

Passemos agora a via de facto...

Abaixem a cabeça que a via de facto...

Consta-nos que os moradores da rua do Campo...

acham enfiados de ver a cara de um certo typo, que por ali passa todas as tardes no intuito de conquistar uma moreninha, natural das plagas do Alencar.

Quem será?..

Dizem que o Nhô do porto mandou buscar um grande sortimento de pó de arroz e carmin, afim de se esmaear no proximo carnaval.

Dizem que o Snr. Jarzem anda um pouco peripatetico e meditando, desde que deixou de tomar conta da iluminação desta capital.

Conta-nos que na sessão espirita existe uma medium que illude o auditorio com falsas communicações.

Será verdade?..

Em todo caso esta verificação compete ao digno presidente d'aquelle "Centro Espirita."

Neste ultimo exame de preparatorio, um examinador de francez dirigiu a seguinte pergunta a um examinando:

—Quaes são os artigos francezes?

—O artigo francez que eu conheço é *je suis*. (!!!)

Dr. Saca-Rolha.

FUÇO

A.F.

Não quero dizer que eu seja Valente como um qualquer; Ao meos tive coragem De me vestir de mulher.

Por vergonha fui outra ora Um distincto militar, Mas por uma ingratidão Casaram me compulsar.

==

Apresento-me bem gordo, Isto revela sem medo... Mas o que me acontecera Vou revelar em segredo:

«Mandei que fosse a caseira Adiante de mim, levando Roupa suja, roupa limpa... Eu fiquei me preparando.

Foi a mulher; e depois Segui sem saber pr'aonde, De chalc pela cabeça, Cahi no trilha de bond.

Uma dona piedosa, «Coitada!» dissera então: «Essa mulher vac correndo, Temendo a revolução.»

Eugenio.

XAROPADAS

Numa roda:

Qual é o sujeito mais pretençioso que você conhece?

—E' o Frederico Mola

—Porque?

—Porque elle pretende ser collaborador d'«A Alvorada» e os manos não o querem.

Entre dois caverneiros:

—Você sabe que daqui ha uns poucos annos tere-mos um novo José do Patrocinio?

—Não; quem é?

—Pois você não sabe q' o Orapio R. está fazendo uma livraria p.º esse fim?

—Oh! ferro! com'elle escriptor.

Um pretençioso:

Um estudante 6.º annista do L. G., depois da collação de grão dos bachareis, tendo sido interrogado por uma senhorita residente no porto,—por qual razão saiam tantos bachareis e elle não:

—Não sei porque aqui não tem «opala» legitima para o annel, mandei buscar uma no Rio de Janeiro e só chegará para o anno que vem; então eu tirarei a carta.

Qual o que; esse rapaz não tirou carta não foi por nada, mas sim porque era 5.º annista ainda.

K. C. T.

EXPEDIENTE

Rogamos aos Snrs. que não quizerem dispensar-nos o concurso das suas assignaturas; o especial obsequio de devolver-nos o presente numero no prazo de 3 dias.

A Redacção não devolve autographos, embora não publicados.

Toda correspondencia deverá ser remetida á officina em que é impresso este periodico.

Assignatura:

Por mez \$500

Numero avulso \$200

Typ. d'O Phareol.